

Democratização via tecnologia

Rio — O uso da tecnologia em novas metodologias de ensino pode ser a chave para a democratização do ensino, desde que esteja a cargo de professores capacitados e bem treinados. A melhor forma de estender a educação a toda a sociedade foi o tema do debate do último dia do seminário Educação para a Cidadania, realizado no auditório da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).

O evento, promovido pelo Movimento Viva Rio e pelo Serviço de Divulgação e Relações Culturais dos Estados Unidos (USIS), com apoio da Firjan e da Fundação Roberto Marinho, teve o auditório lotado em seus dois dias.

A coordenadora da cátedra de

educação à distância da Universidade de Brasília, Eda Machado de Souza, abriu a palestra. Ela ressaltou que os programas de educação à distância necessitam de investimento maciço do governo — no que diz respeito a equipamento e formação de professores — nas escolas de primeiro e segundo graus.

“Nos próximos anos, as pessoas vão aprender sozinhas, por programas de educação à distância, sem escolas”, disse Eda. “Temos de estar preparados, pois isso já começa a acontecer nas classes mais altas, nas quais as crianças têm acesso à educação através da Internet.”

Jan Hawkins, vice-presidente do Education Development Center, nos Estados Unidos, contou

que, em seu país, praticamente todas as escolas têm algum programa de educação à distância — seja por TV a cabo, Internet ou vídeos. Nem todas, no entanto, estavam conseguindo alcançar o objetivo, pois os professores não estavam capacitados para trabalhar com novas metodologias.

Ex-secretária municipal de Educação do Rio, Regina de Assis falou do mais novo projeto de educação à distância a ser inaugurado no Brasil: o *Canal Futura*. Com estreia marcada para 31 de julho, o primeiro canal educativo privado do País — que chegará ao telespectador por TV a cabo e parabólica — terá 16 horas de programação, diariamente.